

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB- PRÓ - LICENCIATURA

PRO – EF1 POLO DE PLANALTINA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ACADÊMICA: CARMEM LÚCIA ARAÚJO DE SOUSA

Matrícula: 8/61570

TUTORA: GILDÉTE RAINHA DE LIMA

Monografia

Formosa, julho de 2012.



**Universidade de Brasília  
Curso Pró-Licenciatura  
Faculdade de Educação Física**



**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 6  
E 7 ANOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDIVA  
MARIA DE PAIVA VIANA, FORMOSA-GO.**

Carmem Lúcia Araújo de Sousa

**BRASÍLIA – DF**

**2012**

CARMEM LÚCIA ARAÚJO DE SOUSA

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 6  
E 7 ANOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDIVA  
MARIA DE PAIVA VIANA, FORMOSA-GO.

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Educação Física  
pela Universidade de Brasília-Polo Planaltina-DF, sob  
orientação da professora Gildete Rainha de Lima.

BRASÍLIA  
2012

CARMEM LÚCIA ARAÚJO DE SOUSA

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 6  
E 7 ANOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDIVA  
MARIA DE PAIVA VIANA, FORMOSA-GO.

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Educação Física  
pela Universidade de Brasília, sob orientação da  
professora Gildéte Rainha de Lima.

---

Gildéte Rainha de Lima.

---

---

BRASÍLIA, 29 DE JULHO DE 2012



**Universidade de Brasília**  
**Curso Pró-Licenciatura**  
**Faculdade de Educação Física**



**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 6  
E 7 ANOS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDIVA  
MARIA DE PAIVA VIANA, FORMOSA-GO.**

---

Professora orientadora Gildéte Rainha de Lima

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Rosa, meu marido Enivaldo Marcos, meus filhos Philipe e Phablo e aos meus irmãos, pessoas especiais que foram, são e sempre serão a razão de minha alegria e do meu esforço para me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, força que me sustente e luz que me guia.

À minha mãe, mulher de beleza rara, guerreira que faz do sofrimento aprendizado, do choro limpeza da alma e sabe encontrar prazer nas coisas mais simples da vida.

A meu marido e meus filhos, meus amores que mesmo reclamando da minha falta de tempo, do meu mal humor e cansaço sempre estiveram a meu lado apoiando meus projetos.

A tutora presencial Nilza pelo carinho e companheirismo durante os cinco anos de curso.

Ao professor Tiago pela orientação no início deste trabalho com a disciplina de TCCI.

À professora Gildéte, pelas orientações, sugestões, correções, materiais disponibilizados, dedicação e disponibilidade, pessoa importantíssima na conclusão deste.

Às minhas duas amigas Lourdinha e Teresa pela disponibilidade de vários livros sobre o tema abordado no meu projeto.

À diretora, professores e crianças da Escola Municipal Professora Ediva Maria de Paiva Viana, Formosa-GO que aceitaram participar da pesquisa.

A todos muita luz e meu muito obrigada!

“Mas se desejarmos fortemente e principalmente, lutarmos pelo melhor... O melhor vai se instalar em nossa vida. Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura”.

Carlos Drummond



## RESUMO

Durante o processo de aprendizagem utiliza-se frequentemente os elementos básicos da psicomotricidade, estes se apresentam em qualquer movimento, nos menores gestos, é fundamental e necessário para o desenvolvimento global e constante da criança. Esta pesquisa foi realizada com crianças de 6 e 7 anos cursando o 1º e/ou 2º ano do Ensino Fundamental, objetivando evidenciar a educação psicomotora como educação de base nos anos escolares iniciais e a importância do professor de Educação Física atuando junto ao professor Pedagogo para atender a prioridade das crianças nessa fase etária e escolar que é ter uma percepção adequada de si mesma, o desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, estruturação espacial, orientação corporal e pré-escrita que são elementos fundamentais na aprendizagem, evitando possíveis falhas no desenvolvimento motor e conseqüentemente na aquisição da linguagem escrita e verbal, bem como proporcionar conhecimento em relação ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças na faixa etária em questão e assim propor novas abordagens metodológicas possíveis de sanar problemas com as crianças na sala de aula, que dificultam ou impede que estas ampliem o saber, o fazer e o aprender. Em suma, os resultados dessa pesquisa contribuirão de forma positiva para a reformulação inovadora, planejamento, aplicação e monitoramento na prática de atividades com foco na ação física para a aquisição de maior mobilidade, exploração do meio ambiente e oferecer à criança a oportunidade de experimentar o corpo não só para o seu domínio, mas, na construção da sua autonomia.

**Palavras-chaves:** Educação Física, Desenvolvimento Motor, Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

During the learning process is used often the basic elements of psychomotor, these come in any movement, the smallest gestures, it is essential and necessary to the overall development of the child and constant. This research was conducted with children of 6 and 7 years attending the 1st and / or 2nd year of elementary school, aiming to demonstrate the psychomotor education and basic education in the school years early and the importance of physical education teacher working with the Teacher Educator to meet priority of Preschoolers and school age it is to have an adequate perception of itself, the development of body scheme, laterality, spatial structure, body orientation and pre-writing that are essential elements in learning to avoid possible failures in motor development and consequently the acquisition of written language and verbal as well as providing expertise in the grating cognitive and motor development of children in the age group in question and to propose new methodological approaches to remedy possible problems with the children in the classroom, that hinder or prevent extend these knowing, doing and learning. In summary, the results of this research will contribute positively to the innovative redesign, planning, implementation and monitoring in the practice of focusing on physical action for the acquisition of greater mobility, exploitation of the environment and offer the child the opportunity to experience the body not only for your domain, but the construction of their autonomy.

**Keywords:** Physical Education, Motor Development, Learning.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Resultados dos testes para motricidade fina-----	52
<b>Tabela 2:</b> Resultados dos testes para motricidade global-----	54
<b>Tabela 3:</b> Resultados dos testes para equilíbrio-----	54
<b>Tabela 4:</b> Resultado dos testes de esquema corporal-----	55
<b>Gráfico 1:</b> Apresentação dos resultados positivo (1) negativo (0) e parcialmente positivo (1/2) nos testes para motricidade fina-----	56
<b>Gráfico 2:</b> Apresentação dos resultados positivo (1) negativo (0) e parcialmente positivo (1/2) nos testes para motricidade global-----	57
<b>Gráfico 3:</b> Apresentação dos resultados positivo (1) negativo (0) e parcialmente positivo (1/2) nos testes para equilíbrio-----	58
<b>Gráfico 4:</b> Apresentação dos resultados positivo (1) negativo (0) e parcialmente positivo (1/2) nos testes para esquema corporal-----	59

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO I

1.1 - O Movimento e o Desenvolvimento-----	21
1.2 - O Desenvolvimento Infantil de 6 -7 Anos-----	23
1.3 - Dificuldades de Aprendizagem-----	27
1.4 - A Leitura-----	28
1.5 - A Escrita-----	29
1.6 - O Desenvolvimento, A Aprendizagem e a Ação do Professor Como Mediador do Processo-----	30
1.7 O Exercício da Psicomotricidade-----	33
1.8 - Conceitos e Definições-----	34
1.9 – Função Psicomotora-----	35
1.10 – Percepção-----	35
1.11 – Movimento-----	36
1.12 – Espaço-----	36
1.13 – Tempo-----	37
1.14 – Maturação-----	37
1.15 – Ludicidade-----	38
1.16 – Relação-----	38
1.17 – Reflexão-----	38
1.18 – Psicomotricidade e Aprendizagem-----	39
1.19 - A Educação Física e as Atividades Para O Desenvolvimento da Criança de 6 e 7 Anos-----	40

### CAPÍTULO II

2.1 - Metodologia-----	43
2.2 - Características Gerais da Abordagem Qualitativa-----	47
2.3 - Prova Motora-----	48
2.4 - Idade Cronológica (Ic)-----	48
2.5 - Idade Motora Geral (Img)-----	48

2.6 - Motricidade Fina-----	48
2.7 - Motricidade Global-----	48
2.8 – Equilíbrio-----	49
2.9 - Esquema Corporal (Imitação de Postura / Rapidez)-----	49
2.10 - Testes a Serem Aplicados-----	49

### **CAPÍTULO III**

3.1 - Apresentação e Discussão dos Resultados-----	52
3.2 – Conclusão-----	60
3.3 - Cronograma -----	62
3.4 - Estimativa de Preços-----	63
3.5 - Referências Bibliográficas-----	63

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório no ensino básico da educação brasileira e, como tal, integra-se à proposta pedagógica das escolas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, complementada pela Lei nº. 10.793, de 2003). Assim, ela é uma disciplina responsável pelo desenvolvimento de habilidades e competências, da mesma forma que Português, Matemática, Biologia, entre outras. A Lei 9394/96, estabelece uma nova visão sobre o modo de agir e pensar em educação. E dentro desse universo escolar encontramos a educação física como aliada ao desenvolvimento bio-psico-social da criança desde os primeiros anos escolares.

De acordo com Basei (2008), a educação física tem um papel fundamental na Educação infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

Segundo Vitor da Fonseca (1988), a referência ao esquema corporal e à imagem do corpo, como esquema mental que pode ser “treinado por exercícios”, em analogia com o desenvolvimento dos fatores de execução da Educação Física e dos desportos, não observa a transcendência das suas implicações na psicogênese da consciência humana e nos diversos e múltiplos problemas de personalidade e de comportamento que lhe estão obstruídos, levando em consideração os seus fundamentos neurofuncionais e sócio-adaptativos.

Vitor da Fonseca afirma:

“Pelo contrário, o conceito de psicomotricidade que interessa às diversas profissões da educação, da reeducação e da reabilitação, tem necessidade de abordar a significação subjetiva do corpo e da motricidade em diversas componentes somatopsíquicas” e dentre elas cita: a sinestesia; a integração sensorial; a proprioceptividade; a tonicidade; a segurança postural; a lateralização; a estruturação espaço-temporal; a dominância manual, a especialização hemisférica; a representação iconográfica e gestual da linguagem; na atenção; na interação e identificação intrapessoal; na inteligência emocional; na

inteligência quinestésica e corporal; a proxémica; na organização e elaboração práxica; o processamento da informação; a comunicação não verbal; a aprendizagem não simbólica e simbólica; as síndromes psicomotoras; a apraxia e a dispráxia; nas apractognosias somato-espaciais; a hipocondria; a anorexia mental; a histeria; a anosognosia; a esquizofrenia e etc. [Fonseca (2010) Psicomotricidade - Uma visão pessoal].

Sendo assim, a atuação de um professor de Educação Física nas séries iniciais apresenta dimensão importante, pois este poderá efetivar na sua ação profissional utilizando de fundamentos e meios interventivos e objetivos diferenciados próprios de sua função e formação, utilizando a intervenção educacional para facilitar a tomada de consciência do corpo e das suas diferentes partes no espaço e no tempo.

É possível trabalhar com o professor pedagogo as ações e sensações entre o movimento e o pensamento, mediadas pelo corpo, pelos gestos, pelo jogo, pelas brincadeiras, pelo conto, com os objetos e com a natureza, no sentido de prevenir e/ou evitar perturbações psicomotoras que tendem a restringir o potencial habilitativo e de aprendizagem da criança.

Segundo Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem. Portanto, a psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode auxiliar na aprendizagem escolar, contribuindo para um fenômeno cultural que consiste de ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações.

O homem comunica-se através da linguagem verbal, também através de gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar - sua linguagem corporal. A esta comunicação, a este estar no mundo intenso dentro do limite da corporeidade-espaco próprio do sujeito, pode-se nomear psicomotricidade.

A educação Física Escolar contemporânea privilegia a totalidade do ser, a sua dimensão prospectiva de evolução e a sua unidade psicossomática, hoje, enquanto educadores somos capazes de perceber as diversas possibilidades de garantir a formação integral das crianças por meio do movimento.

A partir do nascimento observa-se o desenvolvimento infantil, é através do corpo em movimento que vão ocasionando modificações expressivas capazes de

reportar situações ricas, realizando imitações que se transformam em faz de conta. Assim, a criança consegue representar corporalmente. Este processo representa vivência de movimentos significativos. E isso facilitará conceitos do cotidiano como: dar um recado, contar uma história, fazer compras, construir textos, amarrar um cadarço, utilizar as operações matemáticas que envolvam adições e subtrações simples, etc.

Além disso, para chegar a uma coordenação motora fina, a criança precisa desenvolver movimentos amplos, organizar seu corpo, ter experiências motoras que estruturam sua imagem e seu esquema corporal. Ela apresenta dificuldade em organizar seu corpo no tempo e no espaço; principalmente sentar-se em uma cadeira ou até mesmo com um lápis conseguir e reproduzir num papel o que ela elaborou no pensamento.

De acordo com a teoria piagetiana da equilibração (PULINO & BARBATO, 2004) que diz que a criança, ao se confrontar com conflitos, para resolvê-los, cria estratégias a partir de esquemas que já dispõe, defrontando-se com obstáculos da aprendizagem formal, fazendo com que a criança recorra às experiências anteriores. Se no lugar dessas habilidades houver uma cavidade não haverá aprendizagem.

Para De Meur y Staes (1984). A psicomotricidade é a posição global do sujeito. Pode ser entendido como a função do ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar-se de maneira flexível e harmoniosa ao meio que o cerca.

Ainda segundo De Meur y Staes (1984). A psicomotricidade Pode ser entendida como um olhar globalizado que percebe a relação entre a motricidade e o psiquismo como entre o indivíduo global e o mundo externo. Pode ser entendido como uma técnica cuja organização de atividades possibilite à pessoa conhecer de uma maneira concreta seu ser e seu ambiente de imediato para atuar de maneira adaptada.

A Educação Física impulsiona positivamente o pensamento, o conhecimento e a atuação, os domínios cognitivos do ser humano. A criança fisicamente educada, não apresenta problema de postura, de atenção, escreve e ler com facilidade, conhece a noção de espaço e tempo, é uma criança que pula, corre, brinca participa de todas as brincadeiras e jogos, tem uma vida ativa,



saudável e produtiva, amplia e relaciona de forma segura seus desenvolvimentos corporal, mental e espiritual.

Freire (1997) define Educação Física da seguinte forma:

“A Educação Física não é apenas educação do ou pelo corpo: é educação de corpo inteiro, estendendo-se, por isso, um corpo em relação a outros corpos e objetos, no espaço. Educar corporalmente uma pessoa significa também educá-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas significa também educá-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promoverem-se tensões e relaxamentos, fazer e não fazer”.

A Educação Física escolar nos anos iniciais, por suas possibilidades de desenvolver a extensão psicomotora, com as possessões cognitivas e sociais, é de grande importância na ampliação da aprendizagem da criança de 6 e 7 anos.

De acordo com Darido (1999), o movimento da criança e sua expressão corporal são os principais objetivos para que esta possa se adaptar as dificuldades proporcionando a mesma a criação de vasto repertório motor podendo se adaptar ao meio ambiente que ela esteja inserida.

Segundo DARIDO (2000) podemos afirmar que nas séries iniciais do Ensino Fundamental objetiva-se também o desenvolvimento psicomotor, essa fase é propícia para a tomada de consciência do próprio corpo, situar-se no espaço e no tempo, coordenar movimentos, dominar o corpo com desenvoltura e ter uma boa imagem corporal.

Gallahue e Ozmun (2005) salientam ser a infância a fase de aquisição e aprimoramento dos movimentos fundamentais, que vão se constituir como base de toda aquisição motora posterior.

A escola por meio das aulas de Educação Física, utilizando dos jogos, das brincadeiras, das imitações e da criatividade que são meios naturais utilizados pela criança para o seu desenvolvimento, pode trabalhar as vivências sociomotora, oportunizar a superação dos desafios nas relações sociais e, conseqüentemente ocasionar transformações significativas e capazes de reproduzir situações ricas com movimentos expressivos que facilitará o desenvolvimento global da mesma.

Para Darido (1999) os movimentos são classificados de acordo com o desenvolvimento motor e a faixa etária das crianças, a faixa etária em questão se encaixa no desenvolvimento dos movimentos fundamentais. Assim a Educação Física escolar, por meio de atividades afetivas, psicomotora e sócio-psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio nesta e nas fases futuras dessas crianças, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, agenciando a totalidade dessas na sua fase adulta.

Na escola a criança tem a oportunidade de construir seu conhecimento relacionando-se com os colegas, interagindo com o meio social, por meio das resoluções de problemas e, aprender enquanto joga e/ou brinca.

Segundo Vygotsky (1994),

“As crianças aprendem na brincadeira e de uma forma mais significativa com ajuda de outros colegas”.

Nesse contexto a escola tem função importantíssima na estimulação do desenvolvimento integral da criança, por meio de atividades desafiadoras, exploradoras e criativas, resultantes em um importante acessório e administrador da ampliação das habilidades motoras e socialização.

As aulas de Educação Física possibilitam um trabalho focado em desenvolver o gosto pela atividade física de forma prazerosa, lúdica e autônoma, onde as crianças fazem o que mais gostam e lhe dão prazer, que é brincar. Ao brincar e jogar a criança cria regras e contratos. Estas são atitudes que favorecem as relações sociais das mesmas.

Freire (1997) mostra a importância do conhecimento que a criança possui, para o autor, a criança é um especialista em brinquedo. Com isso devemos fazer o resgate da cultura de jogos e brincadeiras e outras atividades que compõem o universo cultural da mesma.

Tendo como base a importância do desenvolvimento psicomotor este projeto de pesquisa volta-se para os aspectos relacionados aos procedimentos que o professor de Educação Física pode usar para contribuir de forma positiva no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, por meio do movimento e, averiguar como as atividades lúdicas, (jogos e brincadeiras) podem contribuir para

esse desenvolvimento, ou seja, de que forma o desenvolvimento psicomotor contribui para a formação global do educando? E, ainda Identificar e compreender a importância da Educação Física na ampliação dos aspectos motor e cognitivo das crianças de 6 e 7 anos no Ensino Fundamental; Analisar as principais teorias da aprendizagem sobre desenvolvimento infantil; Compreender o trabalho pedagógico em relação ao desenvolvimento motor e cognitivo da criança por meio da Educação Física; Perceber a Importância e aplicabilidade prática na Educação Física, das diversas possibilidades de abrangência na relação desenvolvimento motor e intelectual da criança, busca estabelecer linhas de conexão a respeito da importância do movimento na aprendizagem e o estudo da psicomotricidade.

O estudo da psicomotricidade tem mostrado através dos últimos anos, a importância do desenvolvimento psicomotor. A literatura evidencia a contribuição das atividades de educação física, nas séries escolares iniciais, ampliando habilidades psicomotora, cognitiva e de socialização.

A expressão corrente: “esta criança parece estar bem à vontade” significa que essa criança dá a impressão de dominar seu corpo, de utilizá-lo com desenvoltura e eficácia, o que lhe proporciona bem-estar, tornando fáceis e equilibrados seus contatos com os outros.

Uma criança cujo desenvolvimento psicomotor ocorre harmoniosamente estará equipada para uma vida social próspera. (De Meur Y Staes, 1989, p.19).

Observa-se que a apreensão fundamental dos estudos pautados na psicomotricidade relaciona-se com o movimento, evidenciando-o como subsídio relevante para que a criança adquira o conhecimento do mundo que a rodeia.

De acordo com OLIVEIRA (1997) "O esquema corporal é o resumo e síntese de toda a experiência corporal no mundo. É pelo esquema corporal que a criança vai conseguindo realizar movimentos cada vez mais ajustados e criadores e pelos quais fica apta a descobrir o mundo que a cerca e a envolve".

A psicomotricidade ajuda a viver em grupo. Nos exercícios psicomotores a criança deve respeitar as regras dos jogos. Cada uma compreende rapidamente que o desrespeito às regras torna o jogo impossível ou injusto e, por esse meio, aceita mais facilmente as regras da vida social... (De Meur Y Staes, 1989, p.19).

A realização deste estudo possui grande relevância para o campo acadêmico, pois proporciona o conhecimento em relação ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança de 6 e 7 anos, bem como a descoberta de novas abordagens metodológicas a serem utilizadas na prática do professor para o saber, o fazer e o aprender da criança em relação ao trabalho com a Educação Física escolar e, sobretudo, identificar as contribuições pedagógicas dessa prática para um melhor desempenho das habilidades motoras.

Segundo (De Meur Y Staes, 1989) os exercícios motores, executados todos em conjunto, habitam as crianças a se respeitarem mutuamente: devem guardar as distâncias necessárias para que cada pessoa possa executar o exercício dispondo do espaço necessário.

Este projeto de pesquisa volta-se para os aspectos relacionados às metodologias que o professor de Educação Física pode aplicar como forma de contribuição positiva para o desenvolvimento motor e cognitivo e na aprendizagem da leitura e da escrita da criança, utilizando-se das aulas de Educação Física, e verificar de que maneira as atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), podem contribuir para esse desenvolvimento.

Na observação do ambiente escolar há uma percepção clara das dificuldades apresentadas pelas crianças (insuficiência de percepção e de controle do seu corpo, incapacidade de controle respiratório, dificuldade de equilíbrio e de coordenação dentre outros) na prática das atividades propostas, tais dificuldades são possíveis de solução com a adequação dos conteúdos e procedimentos pedagógicos às experiências vividas no cotidiano, mediante a aplicação de ações favoráveis à ampliação do potencial psicomotor, cognitivo e afetivo das mesmas.

...O saber não é instintivo, nem um bloco irremovível. Pelo contrário, esse saber, que embora careça de palavras conceituais para ser exposto, constrói-se pela experiência de vida na história do sujeito. O saber está sempre em construção... (Bollas, 1989).

Sendo assim esta pesquisa pretende investigar no ambiente escolar e, mais especificamente por meio de testes motores aplicados às crianças na faixa etária de 6 e 7 anos, fase esta de alfabetização, quando as mesmas geralmente estão aprendendo as primeiras letras, qual o padrão de crescimento e de desenvolvimento motor e a grande quantidade de influências nas diferentes aprendizagens escolares.

O professor pode contribuir por meio de atividades motoras com o desenvolvimento dos aspectos motor, social e emocional utilizando ações pedagógicas com foco na educação global, respeitando as potencialidades e limitações das crianças, no que se refere às dificuldades apresentadas.

A criança em sua vivência corporal trabalha seu corpo buscando respostas e, por meio de uma movimentação elaborada e adequada ela enriquece a experiência corporal subjetiva e amplia suas potencialidades motoras espontâneas e coordenadas.

O professor deve trabalhar a movimentação do corpo de forma que a criança assimile os conceitos básicos de aprendizagem que são ensaios realizados primeiro pelo corpo para posteriormente serem representados. Isso significa ofertar movimentos físicos com o intuito de levar a criança a expressar suas dificuldades intelectual e emocional, visto que enquanto exploram o ambiente em sua volta vão construindo o seu conhecimento.

A Educação Física pelas suas propriedades é capaz de ampliar a dimensão psicomotora da criança, no que se refere aos domínios cognitivos, sociais e afetivos e, sendo assim, apresenta autoridade no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Essa pesquisa tem como objeto a observação, identificação e análise, da coleta de dados com a aplicação de testes de prova motora (motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização temporal e lateralidade), para a observação de diferentes estágios do desenvolvimento da criança objetivando utilizar os resultados na prevenção das dificuldades de aprendizagem escolar.

Provas de motricidade podem ajudar a determinar a causa das possíveis alterações na criança com problemas em sala de aula. Mediante os resultados dos testes é possível elaborar um programa de intervenção e reeducação motora ou psicomotora.

A realização deste trabalho tem por fim, fornecer com seus resultados subsídios para a inovação, reformulação e o monitoramento do planejamento para a prática de atividades escolares que contribua efetivamente para o desenvolvimento motor da criança na faixa etária de 6 e 7 anos, minimizando e/ou revogando desta forma com as dificuldades de aprendizagem enfrentadas nos anos escolares observados bem como nos anos escolares subsequentes.

Desta forma no primeiro capítulo evidenciar-se-á a relação movimento/desenvolvimento e a influência desta com a Educação Física, bem como a importância do movimento no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças em todos os aspectos.

O segundo capítulo relata a metodologia utilizada na pesquisa, discorrendo brevemente sobre a realidade da Unidade Educacional, participante da mesma.

Finalizando, o terceiro capítulo apresenta os testes e os resultados obtidos na aplicação destes com as crianças participantes.

## **CAPÍTULO I**

### **1.1 O MOVIMENTO E O DESENVOLVIMENTO**

Para que possamos entender a relação entre movimento e desenvolvimento necessário se faz compreender o que é movimento e qual sua relação com o desenvolvimento e, como essa relação pode influir no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Como primeira e mais resumida forma de expressar movimento, é percebido como expressão de manifestação corporal, e ainda que: a atividade motora é um conjunto de atos intencionais que visam melhorar e promover a capacidade do Movimento. Proposta essa presente,

principalmente na área de educação física, mas a nossa proposta vai além, ela mostra a importância do movimento no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos em todos os aspectos.

O movimento humano faz parte do domínio motor (ou psicomotor devido ao grande envolvimento do aspecto cognitivo nos movimentos). Entretanto, no comportamento humano está presente também o domínio cognitivo afetivo-social. Um determinado comportamento pode ser classificado num desses domínios, sabendo, embora que sempre existirá a participação de todos os três domínios. (Capitania, 2003, cit. Por Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte - GEPPE-USP).

O movimento, nesse trabalho relaciona-se ao jogo e a brincadeira, como formas de a criança desenvolver-se. A partir da concepção dos conceitos estudados em Coste (1988), sobre a forma de como o movimento pode influenciar o controle do próprio corpo através do espaço, tempo e ritmo. Nessa faixa etária é muito importante o desenvolvimento motor e cognitivo através das atividades de jogos.

O movimento relaciona-se ao jogo, como forma da criança desenvolver-se. A partir da concepção dos conceitos estudados em Coste (1981), sobre a forma de como o movimento pode influenciar o controle do próprio corpo através do espaço, tempo e ritmo. Nessa faixa etária é muito importante o desenvolvimento motor e cognitivo através das atividades dos jogos e brincadeiras.

De forma sintética podemos afirmar que o movimento assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança. Ele estimula a respiração e a circulação de modo que nutre as células e promove a eliminação de detritos celulares, fortalecendo ainda músculos e ossos.

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. A exploração que desenvolve na criança a consciência de si mesma e do mundo exterior.

O desenvolvimento é contínuo. A criança se desenvolve de maneira ininterrupta, desde os primeiros dias de vida.

Fonseca (1988) afirma que:

“A psicomotricidade parte de uma noção holística, total e sistêmica do corpo e da motricidade, considerando o ser humano, como possuidor de um organismo complexo, que integra um corpo e um cérebro, como entidades observáveis e compostas de matéria viva, mas também é possuidor de uma mente, como entidade inobservável, interna e íntima, de onde emergem funções psíquicas que representam dois mundos: o externo, dos outros, dos objetos e dos ecossistemas; e o interno, das sensações, dos sentimentos, das imagens, dos pensamentos dos movimentos”.

De acordo com Oliveira (1997), o esquema de desenvolvimento é comum a todas as crianças, mas as diferenças de caráter, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente “normais” possam comportar-se de maneiras diferentes.

Fonseca (1988, p. 332) declara:

Defendemos, através da nossa concepção psicopedagógica, a inseparabilidade do movimento e da vida mental (do ato ao pensamento), estruturas que representam o resultado das experiências adquiridas, traduzidas numa evolução progressiva da inteligência, só possível por uma motricidade cada vez mais organizada e conscientizada.

## **1.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 6 -7 ANOS**

Segundo Paim (2003), no decorrer do desenvolvimento infantil, diversos aspectos de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e inserção social favorecem nas crianças os primeiros ensaios necessários à compreensão das pessoas e do meio em que vivem. As relações que a criança estabelece com o conhecimento são frutos das interações socioculturais que dão origem à construção das diferentes linguagens.

A escola deve proporcionar situações que favoreçam o processo de construção, reelaboração e resignação do conhecimento, considerando os interesses, necessidades e particularidades da criança, a fim de que esta possa



participar das decisões a seu respeito, identificando-se como sujeito atuante e reconhecido como tal.

Em relação ao desenvolvimento infantil, o Currículo da Educação Básica versa que a criança possui plenos direitos ao acesso à educação que desenvolva suas habilidades e capacidades motoras e cognitivas.

Esse âmbito de experiências refere-se à construção de uma visão de mundo, às relações de natureza e com o corpo em diferentes culturas, apresentadas de diferentes formas, em diferentes momentos e objetiva explorar o potencial criativo e espontâneo da criança. Fazem parte desse âmbito os eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e outros temas desenvolvidos e/ou de interesse da comunidade local (BRASIL, 2002, p.43).

Assim, no processo de desenvolvimento da criança de 06 e 07 anos acontecerá uma ampliação do repertório de ritmos e gestos, atos, que exigem coordenação de vários segmentos motores, como recortar, colar, encaixar, etc. e o ajuste a objetos específicos presentes no cotidiano.

O desenvolvimento infantil necessita estar amparado por várias estratégias que proporcionem à criança um aprender prazeroso e ao professor recursos para ensinar o que o aluno precisa aprender. Dessa forma, o lúdico surge como uma proposta inovadora no que se refere ao desenvolvimento infantil.

Em Brasil (2002, p. 51)

Entender o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil, onde os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal, poderá ajudar o educador a organizar a prática, indo de encontro às necessidades das crianças e refletindo sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária. O educador deve assegurar e valorizar jogos motores e brincadeiras que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.

O lúdico favorece a aprendizagem de maneira construtiva, pois eleva a auto-estima efetivando a cooperação e a sociabilidade, acelerando a sociabilização.

Almeida (1995, P. 41) ressalta que:

“A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio”.

O desenvolvimento motor e cognitivo que a ludicidade associa aos fatores sociais e culturais corroboram para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do que o lúdico proporciona em relação ao desenvolvimento infantil, é importante compreender que o lúdico e a motricidade estão juntos no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e motor.

A partir dessa visão sobre o lúdico e a motricidade Melo (1996) ressalta que os objetivos dos exercícios de motricidade são:

- Ampliar as possibilidades expressivas dos próprios movimentos, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações da interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas com movimentos, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para a utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc. para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Expressividade:

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em brincadeiras;

#### Equilíbrio e Coordenação:

- Participação em brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc. para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento;
- Utilização dos recursos de deslocamentos e das habilidades de forças, velocidade,
- Resistência flexibilidade não jogos e nas brincadeiras dos quais participa;
- Valorização de suas conquistas corporais;
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

O desenvolvimento da motricidade e o reconhecimento de sua importância se relacionam as questões importantes que permeiam o desenvolvimento infantil em seus diversos estágios.

Ferreiro (2001), ao ser entrevistada pela Revista Nova Escola, diz:

“A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”.

Essa idéia aliada aos elementos constitutivos da psicomotricidade nos faz compreender que os esquemas cognitivos e psicomotores fazem parte de um universo complexo de um mesmo sujeito.

Segundo Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem. A maioria das causas de dificuldades escolares enfrentadas pelas crianças e conseqüentemente pelo professor se encontra na falta de elementos básicos ou “pré-requisitos”, a criança chega à fase adolescente e adulta sem condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem.

Uma criança com a construção do esquema corporal deficiente não consegue coordenar bem os movimentos e isso implica na sua caligrafia, na sua leitura expressiva desarmônica.

Uma criança sem a lateralidade bem definida encontra problemas de ordem espacial e diante de problemas dessa ordem ela confunde a letra “b” com a letra “d” a letra “p” com a letra “q”, o número 21 com o número 12.

Problemas com a orientação temporal ou espacial acarretam confusão na ordenação dos elementos de sílaba, uma má organização espacial ou temporal leva a criança ao fracasso em matemática.

A psicomotricidade é a posição global do sujeito. Pode ser entendida como a função do corpo humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio que o cerca. Pode ser entendida como um olhar globalizado que percebe a relação entre a motricidade e o psiquismo como entre o indivíduo global e o mundo externo. Pode ser entendida como uma técnica cuja organização de atividades possibilite à pessoa conhecer de uma maneira concreta seu ser e seu ambiente de imediato para atuar de maneira adaptada. (De Meur Y Staes, 1992).

### **1.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Wallace e McLoughlin (1975, p. 7) afirmam que as crianças com dificuldades de aprendizagem possuem um “obstáculo incrível”, pois se apresentam normais em vários aspectos exceto pelas suas limitações no progresso escolar.

No desempenho acadêmico e exigências escolares o percentual de crianças que apresentam dificuldades é significativo e por não acompanhar o ritmo dos demais as crianças com dificuldade de aprendizagem se tornam ansiosas, apresentam problemas emocionais e de comportamento.

Esta frustração, se contínua, leva as crianças a abandonarem a escola, se sentirem perdedoras, fracassadas e incapazes de assimilar qualquer coisa que alguém proponha ensinar.

DE acordo com Furtado (2007, p. 03):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema [...]

A dificuldade de aprendizagem é fato em todo meio educacional e precisa ser identificada o quanto antes para que não torne um problema grande com conseqüências sérias no futuro das crianças, devido às dificuldades constantes a criança se apropria de um sentimento de incapacidade que leva à frustração.

A criança, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, ela se torna desinteressada, desatenta, irresponsável, agressiva, etc. O baixo rendimento escolar acarreta muito sofrimento à mesma. Segundo especialistas, as dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticadas por meio de um maior atraso no desenvolvimento da fala e dos movimentos do que o considerado normal e, este atraso se apresenta desde muito cedo.

Segundo OLIVEIRA, (1997, P.132), um professor atento a essas crianças que não acompanham a turma, saberá descobrir o que pode estar afetando sua aprendizagem, bem como descobrir os meios para facilitar o desenvolvimento das mesmas.

As habilidades psicomotoras e o processo de alfabetização somam uma parceria tão essencial ao bom desempenho da educação infantil que as matérias chegam a ser analisadas como ferramentas psicomotoras. A matemática, juntamente com a psicomotricidade, por exemplo, pode ser considerada uma linguagem cuja função é expressar relações de quantidade, espaço, tamanho, ordem, etc. (GOMES, 1987, p.23).

#### **1.4 A LEITURA**

A leitura é mais do que um simples processo pelo qual uma pessoa decifra os sinais ou símbolos, como por exemplo, as palavras e as letras. Saber ler é compreender o que lê e retirar o significado do que lê, ou seja, é a interpretação dos sinais escritos. Às vezes as crianças conhecem as letras, porém, não sabem ler. (Oliveira, 1997 p. 113)

A aquisição da leitura é fundamental para aprendizagens futuras, os problemas específicos de tal aquisição é obstáculo para o progresso escolar das crianças, seus efeitos podem acompanhá-las no seu desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e motivacionais.

A tipologia de indivíduos que podem apresentar dificuldades na aquisição da leitura é muito diversificada e, como tal, pode levar a confusões e mal-entendidos. CITOLER (1996).

Para que uma criança adquirira a leitura é necessário que possua, além da capacidade de simbolização, de verbalização, desenvolvimento intelectual ela deve ser capaz de memorizar, ter acuidade visual, coordenação ocular, o mínimo de atenção dirigida, concentração, vocabulário e compreensão, noção de lateralidade, devido a nossa escrita ser feita linearmente da esquerda para a direita, deve possuir orientação espacial e temporal. As palavras se incidem em espaço e tempo determinados.

## **1.5 A ESCRITA**

A escrita pressupõe, também, um desenvolvimento motor adequado, através de habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 1997, p. 114).

A escrita envolve, segundo Ajuriaguerra (1988), além das habilidades cognitivas, as habilidades psicomotoras, pois o ato de escrever está impregnado pela ação motora de traçar corretamente cada letra e constituir a palavra. Quando se coloca em questão o desenvolvimento motor é necessário, além da maturação do sistema nervoso, a promoção do desenvolvimento psicomotor, objetivando o controle, o sustento tônico e a coordenação dos movimentos envolvidos no desempenho da escrita.

A psicomotricidade contribui na aquisição da pré-escrita com o domínio de três movimentos básicos fundamentais da escrita: os gestos, a estruturação espacial e orientação temporal, movimentos estes direcionadores da grafia [horizontal, da esquerda para a direita; de cima para baixo (n/u); oblíquos e curvos (g); e noção de antes e depois].

O desenvolvimento normal é o ponto de partida para o pensar sobre a dificuldade na escrita e a partir de então identificar as condições necessárias para que esta se desenvolva.

[...] o que escreve é um sujeito criança, mas, para fazê-lo, necessita de sua mão, de sua orientação espacial (lateralidade), de um ritmo motor (relaxamento-contração), de sua postura (eixo postural), de sua

tonicidade muscular (preensão fina e precisa) e de seu reconhecimento no referido ato (função imaginária). LEVIN (2002:161).

A realização de exercícios de pré-escrita e de grafismo é necessária para a aprendizagem das letras e dos números, com a finalidade de permitir à criança atingir o domínio do gesto e do instrumento, a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir. Esses exercícios são desenvolvidos através de atividades puramente motoras ou de grafismo.

Segundo OLIVEIRA (1997), o aprendizado da escrita implica desenvolvimento motor adequado. A coordenação fina auxilia na precisão dos traçados, preensão correta do lápis. A tonicidade adequada determina o controle neuromuscular e conseqüentemente a capacidade de parar o movimento na hora que precisar ou desejar (inibição voluntária).

Ainda segundo OLIVEIRA, Para a escrita a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação temporal e espacial.

Para escrever a criança mobiliza diferentes segmentos de seu corpo, assim necessário se faz a aquisição do controle da tonicidade de seus músculos e dos instrumentos que utiliza.

AJUNQUEIRA (1988, p. 13) registra de forma clara a importância da estruturação espacial na escrita:

A escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas de estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, uma atividade espaço-temporal muito complexa.

## **1.6 O DESENVOLVIMENTO, A APRENDIZAGEM E A AÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO.**

De acordo com OLIVEIRA (1997, P.119), são freqüentes as queixas de professores com relação a falta de estímulo necessário à alfabetização por parte das crianças e que isto interfere no ensino.

OLIVEIRA (1997) DIZ QUE:

Em vez de culpar as crianças, os docentes devem procurar desenvolver as capacidades das mesmas levando-as a sentirem a necessidade de

valorizarem os instrumentos da cultura e valorizar as atividades que se relacionam com ela.

A aplicação de metodologias diversas e diferenciadas estimula o educando. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento. Os jogos e as brincadeiras são intervenções eficazes para tornar a aprendizagem significativa.

Segundo Basei (2008), o professor é o sujeito responsável por interferir no processo de aprendizagem do aluno, como um mediador entre o aluno e os objetos/mundo, estimulando e adiantando avanços no desenvolvimento da criança a partir de uma interferência na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a partir do conhecimento que o aluno já tem e das ferramentas que dispõe para a realização da atividade, o professor poderá ajudá-lo a alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, dando sequência ao processo.

A base que a escola dá depende do que cada criança traz como bagagem no momento da aprendizagem, e das diferenças encontradas acaba ocasionando uma maior dificuldade daquela criança que já se acha defasada em seu desenvolvimento. OLIVEIRA, (1997, p. 120).

Pesquisas, (Piaget, 1978; Vygotski, 1984; Vygotski, 1998; Wajskop, 1995; Aranha, 2002) mostram que a relação entre atividades lúdicas desenvolvidas por meio dos jogos e das brincadeiras, corrobora com o desenvolvimento das funções motoras, cognitivas e afetivas.

Os jogos e as brincadeiras trazem benefícios na estimulação dos movimentos coordenados e instigam a criança a descobrir e desenvolver suas potencialidades que promove por meio do movimento adequado a internalização dos conceitos de tempo, velocidade e lateralidade, facilita a prática pedagógica do educando e a fixação do conteúdo.

Segundo Paim (2003), deve-se proporcionar a criança oportunidade de um grande número de vivências motoras, já que seu desenvolvimento motor está relacionado com estas vivências, dessa forma quanto maior o número de experiências motoras, maior será o desenvolvimento nas tarefas realizadas por elas.

Estudos (Bomtempo, 1987; Kishimoto, 1997; Oliveira et al, 1992; Oliveira, 2000) mostram como as atividades com movimento podem intervir de forma



positiva no desenvolvimento pedagógico da criança, nas séries iniciais do ensino fundamental.

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, visualizando toda uma etapa de diferentes movimentos, onde os jogos e as brincadeiras realizam intervenções de aprendizagens significativas, através do conhecimento e desenvolvimento do corpo. Enfim a maneira, pela qual o educando busca subsídios lúdicos para desenvolver-se, através do brincar, ele permite toda liberação de movimentos.

O professor assume papel fundamental nesse processo, pois é ele quem esquematiza, de maneira elaborada para que esse desenvolvimento ocorra. Fazendo com que a criança não se fragmente, auxiliando no sentido de possibilitar que esta execute movimentos globais e precisos e, que a leve a conhecer as diferentes partes de seu corpo pela percepção vivida e também pelas vias que conduzam à abstração, levando a apontar determinado membro, a dizer o nome, a localizar oralmente uma percepção, apurar seus sentidos, perceber as orientações e posições que cada parte do corpo pode tomar; associar as diversas partes do corpo aos objetos da vida cotidiana. Em fim, a criança vai aprender a desenvolver suas possibilidades corporais.

Cabe à escola, criar um ambiente rico de estímulos e meios propícios de organização pedagógica que possibilitem à criança a sua autonomia psicomotora e sua interação social com prazer, liberdade, responsabilidade e consciência crítica crescentes.

Nessa fase escolar o professor pode e deve proporcionar ao educando um leque de vivências motoras, pois, quanto maior for as experiências motoras vivenciadas, maior será o desempenho nas tarefas realizadas por ele.

A literatura evidencia a intervenção positiva das atividades com movimento no desenvolvimento pedagógico da criança nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É muito importante o papel que as atividades motoras desempenham na vida da criança num fazer de diferentes movimentos, onde os jogos e as brincadeiras realizam intervenções de atividades significativas por meio do conhecimento e desenvolvimento do corpo. Na utilização dos jogos e das brincadeiras o educando busca subsídio lúdico para desenvolver-se com a permissão de toda a liberação de movimentos, o professor assume papel

fundamental nesse processo, é ele quem articula, de maneira elaborada e intencional para que esse desenvolvimento ocorra.

## **1.7 O EXERCÍCIO DA PSICOMOTRICIDADE**

Psicomotricidade Trata-se de uma prática de mediação corporal que, através da brincadeira espontânea, oferece um espaço de liberdade no qual a criança pode se mostrar abertamente.

Molinari e Sens (2002) afirmam que:

a educação psicomotora nas séries iniciais do ensino fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido, ou então, é paralisado no meio de uma palavra.

Vítor da Fonseca (1996) assinala que:

"Psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano".

Segundo Tisi (2007) a criança, quanto mais nova, mais dificuldade encontra para organizar sua imagem corporal e, o aspecto expressivo do movimento se reveste de uma importância fundamental.

"O jogo constitui uma conduta através da qual trata-se de realizar um certo equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior". Tisi (2007, p. 55)

Vários autores (OLIVEIRA, 1997; Piaget, 1978; Vygotski, 1998; Wajskop, 1995; Aranha, 2002; Paim, 2003) e outros também citados nesse trabalho, compartilham com a afirmação de que por meio de seu corpo, a criança expressa suas emoções, fantasias, medos e conflitos e, também é por meio desse corpo

que ela se depara com um ser global e descobre, nesta proposta, um meio pelo qual valida seus pedidos, suas necessidades, conhece e o reconhece a si e os outros.

De acordo com as informações obtidas através do estudo de Barcellos (2003), entendemos que de uma maneira estática, a motricidade pode ser definida como resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta à estimulação sensorial. Enquanto que o psiquismo poderia ser considerado como um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto etc. A mobilidade deve ser compreendida em sua evolução, a partir dos movimentos reflexos e não coordenados, até os movimentos coordenados que têm a finalidade e gestos, de valor simbólico.

### **1.8 - CONCEITOS E DEFINIÇÕES:**

A psicomotricidade é uma ciência e o seu estudo é recente, adotado no início do século, quando possuía uma abordagem centrada nas aptidões motoras. Atualmente ultrapassa os problemas motores, pesquisando-se também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Dessa forma, podemos definir psicomotricidade como a ciência que integra várias técnicas com as quais se podem trabalhar o corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência.

“A Psicomotricidade é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor que põe em jogo a complexidade dos processos mentais, fundamentais para a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem.” (FONSECA. 1995).

“A Psicomotricidade quer destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a atividade, e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.” (De MEUR E STAES. 1992).

“A nossa idéia da Psicomotricidade é justificar o movimento como realização intencional, como atividade da totalidade somatopsíquica, ou seja, como a expressão de uma personalidade.” (FONSECA. 1997).

“A Psicomotricidade consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo

do “ser – em – ação” e da “coexistência” com outrem”. (JACQUES CHAZAUD, 1976).

A partir das afirmações acima é possível entender que a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade.

### **1.9 – FUNÇÃO PSICOMOTORA:**

Para falar dessa função dentro do processo de ensino-aprendizagem, precisa-se antes de tudo, entender sua atuação e sua importância no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Os processos de discernimento, disposição, coordenação e avaliação são resultados da ação associada de diversos fatores biológicos e culturais como os que aqui destacamos: percepção, movimento, espaço, tempo, maturação, ludicidade, relação e reflexão.

A partir das delimitações de vários autores (FONSECA. 1995- 1997; De MEUR E STAES. 1992; JACQUES CHAZAUD, 1976; Mendes e Fonseca, 1988; Manhães, 2004) e ainda dentro da proposta de psicomotricidade abordada por Francisco Rosa Neto no Manual de Avaliação Motora, podemos reforçar os seguintes procedimentos e habilidades a serem desenvolvidas, tendo como prioridades da função psicomotora:

#### **1.10 - PERCEPÇÃO**

- A boa qualidade da percepção é determinante na atividade intelectual e cultural;
- É a troca de informações entre os sistemas visual, auditivo, tátil-cinestésico e gustativo que a criança aprende, em sua relação com as pessoas e com os objetos em geral, o significado, os atributos e os contrastes, dentro da organização do mundo;
- São elementos importantes no desenvolvimento perceptivo, com relação ao espaço e à forma: a tridimensionalidade dos objetos, a discriminação, a classificação, a associação de formas e texturas, os tamanhos, as posições no espaço e em delimitações diferenciadas de espaço;

- São elementos fundamentais de desenvolvimento perceptivo, em relação à posição do próprio corpo no espaço: a imagem do corpo, o auto-conceito do corpo, a localização e o conhecimento das partes e das funções das partes do corpo.

### **1.11 - MOVIMENTO**

- A inteligência é resultante dialética da experiência motora assimilada;
- A experiência motora global é determinante na exploração do mundo exterior e na construção da personalidade;
- Os movimentos, pelo jogo da imitação, levam às ações que, combinadas, conduzem às coordenações que, por sua vez, estando integradas, formam operações, cuja complexidade determina os níveis de reflexão intelectual;
- São elementos fundamentais a serem desenvolvidos pela criança: o controle tônico-postural e a equilibração; a manipulação-preensão; a locomoção; a coordenação global, coordenações olho-mão e olho-pé e a dominância lateral e o esquema corporal.

### **1.12 - ESPAÇO**

- A organização do espaço físico da sala de aula e dos outros ambientes pedagógicos, no que for possível, deve ser feita pelos alunos, sob a orientação do professor, a fim de que sejam internalizados os referenciais das relações espaciais e se efetive a estruturação espacial de forma construtiva e significativa;
  - A organização do espaço pedagógico deve favorecer a ação concentrada;
  - A combinação de outros elementos como luz, som, cores, disposição de objetos, decoração do ambiente, etc., deve ser feita no sentido de possibilitar à criança desenvolver a sensibilidade, a inteligência, a empatia com o espaço ambiental e as relações interpessoais;
  - O espaço utilizado para vivências ludo motoras deve oferecer condições para movimentos amplos, deslocamentos em grupo sem grandes constrangimentos a servir também para manualidades e grafismos;
  - É importante considerar, metodologicamente, a utilização espacial do papel, nos exercícios de escrita;

- É fundamental a troca de informações sobre como se organizam os espaços nos ecossistemas e como o ser humano organiza os seus espaços, em função de suas necessidades.

### **1.13 - TEMPO**

- O fator tempo é condicionado pela capacidade de atenção da criança;
- O tempo de atenção varia de criança para criança;
- A organização perceptiva depende do período de tempo de atenção da criança;
- É preciso que se tolere o tempo individual de cada criança, criando-se condições favoráveis para que essa organize melhor o seu tempo, buscando compreender o motivo das distrações e da lentidão ao realizar certas tarefas;
- É preciso que a criança tome consciência das relações temporais, chamando-se a atenção para os ciclos de tempo como início, duração e término da aula, intervalos, hora do lanche, etc.;
- É preciso que a criança internalize a ordem, a sucessão e a simultaneidade dos acontecimentos, compreendendo o sentido dos períodos de rotina e dos não rotineiros, para ir organizando suas relações temporais;
- É preciso que a criança tome consciência do seu tempo de reação aos estímulos externos;
- É indispensável se organizar situações de aprendizagem que enfatizem as relações espaço-tempo-movimento, para que o aluno perceba e saiba situar-se em função dessas três variáveis, localizando-se, direcionando-se, graduando sua velocidade, seu ritmo e o equilíbrio de seu corpo, e compreenda suas limitações e possibilidades de superação.

### **1.14 - MATURAÇÃO**

- Devem-se propor tarefas que a criança tenha condições de executar e de ir além;
- Deve-se identificar o nível de maturação (desenvolvimento-aprendizagem);
- Considerar as dificuldades, os interesses, as características da personalidade e o ritmo individual;

- Incentivar a troca de informações e as vivências perceptivas para aumentar a maturação psicomotora e de relação social;
- Orientar no sentido da reflexão crítica e da cooperação, visando à autogestão grupal.

### **1.15 - LUDICIDADE**

- Fazem-se necessário conhecer os interesses do aluno e buscar despertar nele novos interesses;
- É essencial que se criem circunstâncias favoráveis à espontaneidade para que, através da vivência lúdica, possam emergir a expressividade e a criatividade;
- Os diversos conteúdos devem ser apresentados ao aluno como desafios que suscitem o prazer pela curiosidade, pelo espírito de empreendimento e de superação.

### **1.16 - RELAÇÃO**

- O fortalecimento da auto-imagem é fator fundamental no processo educativo;
- A liderança institucional concedida politicamente ao professor, deve ser gradativamente substituída pela liderança democrática concedida pelo grupo, a partir da troca de conhecimentos entre professor e aluno;
- O professor precisa ter disponibilidade corporal, afetiva e intelectual para interagir com o aluno, procurando compreender suas limitações e incentivando-o a desenvolver suas potencialidades;
- É necessário que: através de uma relação democrática, se desenvolva a cooperação, a solidariedade, a iniciativa individual e a liderança;
- A relação professor-aluno deve ser progressiva, no sentido de sair da heteronomia para a autonomia.

### **1.17 - REFLEXÃO**

- Os conteúdos, desde o seu planejamento, devem ser apresentados e refletidos com o aluno para que esse possa contribuir no processo dinâmico da construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sua autonomia;

- Os conteúdos, enquanto cultura elaborada: devem ser confrontados com a cultura espontânea do aluno e contextualizados historicamente.

### **1.18 – PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM**

Vários estudos abordam a importância do desenvolvimento psicomotor para as aprendizagens escolares, dentre eles o de Petry (1988) que reafirma essa importância ressaltando que as dificuldades de aprendizagem em crianças de inteligência mediana podem se manifestar quanto à caracterização de letras simétricas pela inversão do “sentido direita-esquerda”, como, por exemplo, d, b, p, q ou por inversão do “sentido em cima em baixo”, d, p, n, u, ou, ainda, por inversão das letras ora, aro.

De acordo com Negrine (1980), os exercícios psicomotores são uma das aprendizagens escolares básicas porque são determinantes para a aprendizagem da escrita e da leitura.

Segundo Quirós (1992, apud ELMAN; BARTH; UNCHALO, 1992, p.12) “a motricidade é a faculdade de realizar movimentos e a psicomotricidade é a educação de movimentos que procura melhor utilização das capacidades psíquicas”.

Quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direita e esquerda, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos. (MORAIS, 2002).

Segundo Barreto (2000, p. 1), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

Dentro do estudo da importância do movimento para a aprendizagem, pode-se ressaltar o quanto a psicomotricidade traz informações importantes para nossa compreensão, de como lidar e compreender o desenvolvimento das crianças da 1ª série do ensino fundamental.

De acordo com Vayver (1984), podemos ainda afirmar que o desenvolvimento psicomotor engloba o desenvolvimento funcional de todo o



corpo e partes. As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais.

A psicomotricidade tem um valor imenso no processo de ensino-aprendizagem, desde que as atividades sejam direcionadas para o aspecto formativo da criança.

Durante muito tempo os educadores se preocupavam apenas com o desenvolvimento motor da mão que aprendia a escrever, sem perceber que escrevemos com o corpo inteiro. É esse corpo por inteiro que se desloca, manipula, experimenta, sente, faz e aprende. Uma criança que não domina os grandes movimentos e não tem noção das potencialidades do seu corpo, não consegue, por exemplo, segurar lápis (movimento de pinça) e colocar uma letra pequena dentro da linha. Daí, a importância de trabalhar primeiro os grandes movimentos, e depois os movimentos mais complexos.

A partir das afirmações acima é possível entender que a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente sua fase de desenvolvimento em todas as etapas estudadas e permite sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade.

Podemos concluir que para que o professor compreenda a importância do movimento para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando nas séries iniciais, e dentro das fases de desenvolvimento específica de cada faixa etária, faz-se necessário que sejam feitas pesquisas sobre a psicomotricidade, sua importância e aplicabilidade na educação pelo movimento.

### **1.19 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 6 – 7 ANOS**

Segundo as especificações de Piaget (1978), o desenvolvimento desencadeia o processo de aprendizagem, isso significa que o organismo precisa estar num patamar específico de maturação para aprender. De acordo com Tunes (2002, p. 138), em termos mais globais, a aprendizagem está subordinada a determinados níveis de desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento infantil é percebido como uma evolução em estágios, iniciando com respostas sensório-

motoras simples e atingindo a forma mais complexa na adolescência. Esses estágios de desenvolvimento cognitivo são: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

As crianças que estão na faixa etária correspondente a 1ª série da educação infantil encontram no Estádio de Operações Concretas, dos sete aos doze anos. Nesse período as tarefas mentais estão ligadas a objetos e situações concretas.

Por volta dos sete anos, os processos de pensamento formal da criança se tornam muito mais estáveis e razoáveis. Pode, por exemplo, organizar os objetos, segundo uma ordem de tamanho, e ajustar novos objetos à série. Pode compreender que a igualdade de número de dois conjuntos de objetos depende de uma correspondência um a um, entre os objetos dos dois grupos.

A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa. Sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta. A criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir. (De Meur y Staes, 1989, p. 9).

Uma das funções do sistema nervoso é selecionar e processar as informações e canaliza-las para as regiões motoras correspondentes do cérebro para depois emitir respostas adequadas, de acordo com a vivência e experiência de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2003, P.17). Enquanto que o psiquismo poderia ser considerado como um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto etc.

Para FONSECA, (1987),

"A ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A total não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro".

Na escola recebemos crianças de um a sete anos de idade – cada vez maior o número de hipotônicas (relaxamento exagerado da musculatura), descoordenadas (desajeitadas), arrítmicas (não conseguem um ajuste entre o ritmo interno e o externo), com andar de "periquito" (andar na ponta dos pés), dificuldade verbal (fala infantilizada, troca de letras, afásicas, omissões de letras etc.), dificuldade de orientação espaço-temporal, de percepção visual, de esquema corporal e de lateralidade.

A mobilidade deve ser compreendida em sua evolução, a partir dos movimentos reflexos e não coordenados, até os movimentos coordenados que têm a finalidade e gestos, de valor simbólico.

O professor deve estimular a movimentação através de jogos e brincadeiras para que a criança possa descobrir e desenvolver potencialidades corporais, facilitando a criança a apropriação de conceitos de tempo, espaço, velocidade, lateralidade, etc.

Entender o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil, em jogos, danças e práticas esportivas, ajuda o educador a organizar suas prática. Através destas atividades a criança terá percepção das sensações, dos limites, das potencialidades, dos sinais vitais, a integração do corpo e a interação com o outro.

Constance Kamii (1991), estudiosa da obra de Piaget, descreve os três princípios do domínio sócio-afetivo e a autonomia, que devem estar inserido nos objetivos ao trabalhar a psicomotricidade: autoconfiança, capacidade de resolver conflitos, facilidade para exprimir suas idéias com convicção.

Para ROSA NETO (2002), a exploração do meio ambiente pela criança se realiza por meio da motricidade como a interação de várias funções motoras, a perceptivo-motora, a psicomotora, a neuromotora e, isso implica na importância da atividade motora para o desenvolvimento global da mesma.

Segundo Gallahue (2003, p. 244) relata que “a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial bem-definida aos 6 anos”. A habilidade específica estão em crescimento e devem ser oferecidas atividades de acordo com os limites e potencial de cada criança.

Ainda segundo o autor, (2003, p. 253) relata que é “importante trabalhar

alguns fatores com crianças da primeira idade escolar (a partir dos 6 anos ) como resistência aeróbia, flexibilidade, equilíbrio, velocidade, força, resistência muscular, dentre outros”.

É na fase de desenvolvimento denominada de operatória que o corpo desenvolve a significação de esquema corporal. As atividades simbólicas e a linguagem verbal alcançaram maior grau de desenvolvimento e, aliadas às noções de esquema corporal, da imitação e da identificação com o adulto significativo, favorecerão o fenômeno da “aculturação”, “(...) dando ao corpo um significado de experiência psicossocial”. (FONSECA, 1988: 70)

## **CAPÍTULO II**

### **2.1 - METODOLOGIA**

Este estudo realizar-se-á na Escola Municipal Professora Ediva Maria de Paiva Viana, Formosa-GO, situada na Rua São Pedro do bairro formosinha funcionando num prédio locado devido problemas na estrutura do prédio próprio. Conta com 7 salas de aula, atende às modalidades da segunda fase o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) no período matutino e, as séries iniciais (1º ao 5º ano) no período vespertino. É uma Unidade com uma taxa mínima de crianças e adolescentes com distorção idade-ano.

As crianças avaliadas estão dentro da faixa etária para o ano escolar em curso.

A rotina da Escola não contempla o intervalo (recreio) devido à falta de espaço físico e, sendo assim as atividades físicas é restrita no que se refere aos jogos e brincadeiras, a escola conta com um tatame e um espaço mínimo ente os dois pavilhões que compõem a estrutura física da mesma.

Após a apresentação do termo de livre consentimento, a diretora da Escola, as professoras atuante nas séries com alunos de 6 e 7 foram previamente consultadas sobre a possibilidade da sua participação. Foi esclarecido que o estudo visa ao desenvolvimento de uma pesquisa de campo com fins apenas de estudo do tema, cujos dados restringem-se somente para utilização no âmbito acadêmico. Os dados obtidos na pesquisa serão registrados no presente estudo,

sendo analisados à luz dos pressupostos teóricos da literatura de referência. Levando em consideração a leitura da realidade encontrada.

Segundo Krug (2001), a metodologia ajuda às pessoas a entender, não somente o produto da investigação, mas, principalmente, o processo. Destaca que a metodologia é o caminho do pensamento e da prática exercida.

Várias pesquisas Verderi (1999); Soares (2001-2002); realizadas no campo da Educação Física comprovam a importância desse componente curricular na formação do ser humano. O professor de Educação Física tem uma importante função como educador na escola, no desempenho da atuação profissional, sua prática pedagógica nas séries iniciais se torna indispensável e fundamental para o processo de desenvolvimento da criança, seja essa prática relacionada à aprendizagem motora ou à interação social.

Segundo Darido (2003), os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física se norteiam a partir das várias concepções que coexistem, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física. O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória visando proporcionar maior familiaridade com o problema de modo a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (PIOVESAN & TEMPORINI, 2005), tendo o estudo de caso como foco norteador, contendo uma abordagem qualitativa e, tem com objetivo pesquisar o prejuízo causado pela falta do professor de Educação Física nas séries iniciais das escolas públicas da cidade de Formosa tendo como participantes da pesquisa crianças do 1º ano e 2º anos da primeira fase do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Ediva Maria de Paiva Viana, na cidade de Formosa-GO.

Segundo Lopes (2001),

“Os educadores se ocuparam durante muitos anos com os métodos de ensino, e só hoje a preocupação está sendo descobrir como a criança aprende. As mais variadas metodologias podem ser eficazes se não forem inadequadas ao modo de aprender da criança”.

Para Wallon, citado por De Meur; Staes (1991, p. 9),

“O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

O professor de Educação Física por sua formação específica terá melhor condição de analisar os erros das crianças e planejar atividades capazes de preencher as lacunas precipitadas e as perturbações psicomotoras. A partir de seus conhecimentos teóricos e com o auxílio de material lúdico, o profissional de Educação Física atuando na educação infantil e, tendo como ponto determinante o desenvolvimento motor das crianças, através das atividades físicas, está preparado para observar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento global da criança, nos primeiros anos escolares. Assim como elaborar projetos visando o desenvolvimento da mesma.

Projetos estes priorizando o domínio e conhecimento corporal, orientação e organização espaço corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal em todas suas etapas, a pré-escrita e desenvolvimento com base nos métodos naturais, respeitando-se o ritmo da criança, sua vivência através das brincadeiras de rua e cantigas, jogos, atividades psicomotoras, proporcionando-lhe condições de interagir com o meio, utilizar seu corpo com desenvoltura e eficácia, proporcionando bem-estar, tornando fáceis e equilibrados seus contatos com os outros.

A criança sempre brincou. Independentemente de épocas ou de estruturas de civilização, é uma característica universal; portanto brincando se aprende, por que então não buscar formas de dinamizar as aulas, redimensionando a prática pedagógica com a inovação do planejamento e da ação avaliativa. Porém é importante que o educador, ao utilizar de jogos e brincadeiras, tenha definido objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo e/ou a brincadeira adequada ao momento educativo e as especificidades da turma. Enquanto a criança está só brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos.

A partir de um levantamento feito das causas mais frequentes das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, tanto da parte do educador como do educando, constata-se que muitas crianças desconhecem seu potencial porque não tiveram a oportunidade de experienciá-lo, e, ao fazê-lo, aumentam sua auto-estima. Portanto, percebe-se assim que, a prática dos jogos e das brincadeiras pode incorporar as atividades pedagógicas em benefício do educando e do processo, tornando assim a aprendizagem significativa.

A necessidade de comprovar a contribuição da Educação Física para o

desenvolvimento motor e cognitivo nessa faixa etária indica a pesquisa de campo como melhor opção, por meio de uma pesquisa exploratória.

Segundo MALHOTRA (2001) a pesquisa exploratória tem por objetivo principal possibilitar a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador. O universo da pesquisa se comporá de 20 crianças com idade de 6 e 7 anos, cursando o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Ediva Maria de Paiva Viana, na cidade de Formosa-GO. Serão utilizados como instrumento de pesquisa testes de Prova Motora inerentes á idade dos avaliados com o objetivo de detectar perturbações de desenvolvimento motor e possíveis situações de problemas de aprendizagem avaliada qualitativamente aspectos sobre a Educação Física para desenvolvimento motor e cognitivo das crianças e as metodologias utilizadas na prática pedagógica. Dessa forma espera-se averiguar as contribuições da Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças de 6 e 7 anos na aprendizagem da leitura e da escrita.

O estudo de caso é uma das muitas maneiras utilizadas para o desenvolvimento de pesquisa, abrangendo diversas áreas do conhecimento como as ciências sociais, Psicologia e Economia.

Segundo Godoy (1995, p.35):

O estudo de caso tem se tornado na estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por que” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de um contexto de vida real.

Também no intuito de caracterizar o estudo de caso, Yin (2005, p.20) afirma o seguinte:

“O estudo de caso permite uma investigação para preservar as características holísticas e significados dos acontecimentos da vida real – tais como ciclos de vida, processos organizacionais e administrativos [...]”.

O estudo de caso, sem dúvida, é uma estratégia metodológica bastante diferenciada, assim nos aponta Martins (2006, p.2):

Quando um estudo de caso é original e revelador, isto é, apresenta um engenhoso recorte de uma situação complexa da vida real, cuja análise-síntese dos achados tem a possibilidade de surpreender assemelhado, o caso poderá ser qualificado como importante e visto em si mesmo como uma descoberta. Oferece descrições, interpretações e explicações que chamam a atenção pelo ineditismo.

Ainda Martins (2006), menciona como sendo:

Uma das características do estudo de caso a investigação empírica, investigando fenômenos dentro do seu contexto real, de maneira que o pesquisador aprenda a totalidade de uma situação para compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Permitindo um mergulho mais aprofundado no “problema” possibilitando maior penetração na realidade social.

## **2.2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ABORDAGEM QUALITATIVA:**

- Busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva;
- Tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações;
- Através da coleta de dados qualitativos, obtêm-se respostas que são semi-estruturadas ou não-estruturadas;
- As técnicas de análise são indutivas, orientadas pelo processo, e os resultados não são generalizáveis.

Os testes utilizados nesta pesquisa foram retirados do Manual de avaliação Motora de autoria de Francisco Rosa Neto, licenciado em Educação Física (UDESC); Especializado em Educação Especial e Educação Infantil (UDESC), e Ciências Morfofuncionais do Esporte (Córdoba). Mestrado em deficiência Mental e dificuldades de aprendizagem (Servilha); Doutorado em Medicina da Educação Física e do Esporte (Zaragoza). Professor Universitário – UDESC e UNISUL. Coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Humano (CEFID/UDESC).

A aplicação dos testes foi concluída em dois dias, realizada em um ambiente preparado na própria Escola, com a participação de 20 crianças (15 meninos e 5 meninas) do 1º e 2º anos da primeira fase do Ensino Fundamental,



sendo 10 com 6 e 10 com 7 anos de idade, a participação ocorreu por manifestação voluntária, entrei nas salas me apresentei como universitária e a Instituição do meu curso, conversei com as crianças expliquei o procedimento e objetivo da pesquisa e a partir daí ficou a cargo da professora que enviou as crianças um a um até o ambiente preparado.

As crianças se apresentaram com muita tranquilidade, sentiam prazer e deixavam transparecer muito orgulho por estar participando da pesquisa.

**2.3 PROVA MOTORA:** designa um conjunto de atividades marcadas por uma determinada idade. Permite determinar o avanço ou o atraso motor de uma criança, de acordo com os resultados alcançados nas provas. É uma prova de habilidade correspondente a uma idade motora específica (motricidade fina, equilíbrio, etc.), onde a criança precisa solucionar um problema proposto pelo examinador.

**2.4 - IDADE CRONOLÓGICA (IC)** – Se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias. Logo se transforma essa idade em meses, quinze dias ou mais equivalem a um mês. Nesse caso foi considerado com 6 anos as crianças que completaram essa idade do mês de janeiro ao mês de maio, da mesma forma as de 7 anos as que completaram essa idade também do mês de janeiro ao mês de maio.

**2.5 - IDADE MOTORA GERAL (IMG)** – Se obtém através da soma dos resultados positivos obtidos nas provas motoras expressas em meses. Os resultados positivos são representados pelo símbolo (1); os valores negativos (0); os valores parcialmente positivos são representados pelo símbolo (1/2).

**2.6 - MOTRICIDADE FINA** (óculo manual): a motricidade fina nada mais é que a coordenação viso motora onde através de um processo de ação em que existe a associação entre o ato motor e a estimulação motora, sendo o mais exigido, por estar presente nos membros superiores, onde utilizam as mãos para pegar, lançar e transportar objetos, assim é fato afirmar que é através das mãos, as crianças passa a conhecer tudo que está instigando sua curiosidade, notado pelo seu olhar.

**2.7 - MOTRICIDADE GLOBAL:** é a capacidade que a criança tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá fazer

seus deveres de cada dia. A individualidade de cada um tem que ser respeitado em primeiro lugar, para que a maturação de cada um não se torna cada vez mais complexa. Assim é verdadeiro afirmar que uma pessoa que se desenvolve sem uma organização em seus segmentos corporais afinada, a cada movimento que lhe é exigido possui um gasto energético muito maior que outra pessoa que possui uma organização corporal mais afinada.

**2.8 - EQUILÍBRIO:** o equilíbrio é a principal segmento da motricidade, tendo em vista que quando a criança não possui um bom equilíbrio, o movimento se torna mais lento, com maior consumo de energia que resulta em uma fadiga muscular, mental e espiritual, assim surgindo com maior rapidez o cansaço, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angustia do indivíduo.

“Equilíbrio é a capacidade do organismo de manter postura, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo, sendo assim estático ou dinâmico, em si o equilíbrio luta contra a gravidade, mantendo a sustentação do indivíduo. (MACENA, 2007, p. 15)”.

### **2.9 - ESQUEMA CORPORAL (IMITAÇÃO DE POSTURA / RAPIDEZ):**

Hery Heal lançou esse conceito em 1991 que nesse elemento da motricidade, acontece basicamente o equilíbrio em relação ao organismo e o meio, pois permite construir um modelo postural de nós mesmo.

Para Wallon (1961) apud Mauro Gomes e Neira (2002), o esquema corporal é definido como:

“Elemento principal para desenvolver a personalidade das crianças. [...] O movimento ligado como forma de expressão encontra-se intimamente ligado à personalidade. O que somos não é do que o fruto de todas as experiências vividas, tanto positivas quanto negativas, portanto a ação sobre o meio e a resposta que esse meio emite em consequência dessa ação determinarão a forma de ser, o caráter da criança”.

O esquema corporal pode ser definido no plano educativo como a chave de toda a organização da personalidade. A elaboração do esquema corporal segue as leis da maturidade céfalo-cáldal e próximo distal.

### **2.10 - TESTES A SEREM APLICADOS:**

### **Motricidade fina**

**6 anos - Labirinto:** a criança deve estar sentada em uma mesa escolar diante de um lápis e de uma folha contendo dois labirintos. Traçar com o lápis uma linha contínua da entrada até a saída do primeiro labirinto e, imediatamente, iniciar o próximo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda. Erros: a linha ultrapassar o labirinto mais de duas vezes com a mão dominante e mais de três vezes com a mão não-dominante; o tempo máximo ser ultrapassado; levantar mais de uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto de 25 segundos para a mão dominante (direita ou esquerda) e 1 minuto e 25 segundos para a mão não-dominante (direita ou esquerda). Tentativas: duas tentativas com cada mão.

**07 anos - Bolinhas de papel:** Fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (5x5 cm) com uma só mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício deve ser realizado com a outra mão. Erros: o tempo máximo ser ultrapassado; a bolinha ser pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não-dominante. Tentativas: duas para cada mão. Observar se há sincinesias (movimentos involuntários).

### **MOTRICIDADE GLOBAL:**

**6 anos - Caminhar em Linha Reta:** com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.

**7 anos - Pé Manco:** com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício deve ser feito com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo: indeterminado.

### **EQUILÍBRIO:**

**6 anos - Pé Manco Estático:** Com os olhos abertos manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa

paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balançar. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

**7 anos - Equilíbrio de cócoras:** ficar de cócoras, com os braços estendidos lateralmente, com os olhos fechados e com os calcanhares e pés juntos. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

### **ESQUEMA CORPORAL:**

#### **6 anos - Direita/esquerda - conhecimento sobre si**

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda. O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinado. Total de três comandos – todas deverão ser respondidas corretamente.

1-Levantar a mão direita;

2-Levantar a mão esquerda;

3- indicar o olho direito.

**7 anos - Execução de movimentos na ordem:** o examinador solicitará ao examinado que realize movimentos de acordo com a sequência a seguir. Ex: “Agora você irá colocar a mão direita na orelha esquerda...”.

Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas

1- Mão direita na orelha esquerda;

2- Mão esquerda no olho direito;

3- Mão direita no olho esquerdo;

4- Mão esquerda na orelha direita;

5- Mão direita no olho direito;

6- Mão esquerda na orelha esquerda.

Os testes foram aplicados objetivando uma análise da realidade e como meios na obtenção de dados para a observação do nível de desenvolvimento do examinado.

O conhecimento de provas para avaliar o desenvolvimento motor as criança permite prevenir as dificuldades de aprendizagem escolar. Quando se constata um educando com problemas em sala de aula, o fato de realizar provas

de motricidade pode ajudar a determinar a causa das possíveis alterações. Assim, também pode ser elaborado um programa de intervenção e reeducação motora ou psicomotora.

A reeducação psicomotora é dirigida às crianças que sofrem perturbações instrumentais (dificuldades ou atrasos psicomotores). Trata-se de diagnosticar as causas do problema e de fazer um balanço das aquisições das aquisições e das carências, antes de fixar um programa de reeducação. (A. De Meur, p.21).

### **CAPÍTULO III**

#### **3.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:**

Para a compreensão dos dados obtidos nos testes aplicados ressalto que a idade cronológica foi um fator relevante para identificar se o estágio em que a criança se encontra era ou não o esperado. Todas as crianças examinadas apresentavam idade entre 06 e 07 anos, ou seja, o resultado esperado corresponderiam à execução dos testes com todos os resultados representados pelo símbolo 1.

**Tabela 1 - Resultados dos testes para motricidade fina.**

<b>Motricidade fina</b>		
<b>Examinados/Idade cronológica</b>	<b>06 anos-Labirinto</b>	<b>07 anos-Bolinha de papel</b>
01	1	0
02	0	0
03	0	0
04	0	0
05	0	0
06	1	0
07	1	0
08	0	0
09	0	0
10	0	0

Os testes Labirinto e Bolinha de papel consistem em trabalhar a coordenação visuomotora, atividade esta atuante no pegar e lançar um objeto,

escrever, pintar, recortar e tantas outras atividades freqüentes no cotidiano da humanidade. Esta ação exige a atuação de três componentes: objeto, olho e mão. A ação neste caso é composta pelos atos manual de agarrar, ato motor e pelos músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição.

Para a coordenação desses atos, exige-se a participação de diversos centros nervosos motores e sensoriais. O êxito dessa atividade em cada uma de suas etapas depende do nível de aprendizagem e da evolução do desenvolvimento motor de cada criança.

A escrita representa uma atividade motriz usual que requer a atividade controlada de músculos e articulações de um membro superior associada à coordenação visuomanual, é uma organização de movimentos coordenados para reproduzir as formas e os modelos; constitui uma praxia motora.

A coordenação visuomanual de elabora de modo progressivo cm a evolução motriz da criança e do aprendizado.

Analisando os resultados apresentados na tabela acima percebe-se que as crianças examinadas necessitam de uma nutrição/produção de espaço para a construção da autonomia da aprendizagem, em se tratando da escola esta precisa propiciar ferramentas e espaço adequado, com oportunidade de movimentos saudáveis, onde seja possível a construção do conhecimento.

Enfatizando a análise realizada retomo a afirmação de Vitor da Fonseca (1996):

"A ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A total não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro".

**Tabela 2 - Resultados dos testes para motricidade global.**

<b>Motricidade global</b>		
<b>Examinados/Idade cronológica</b>	<b>06 anos</b>	<b>07 anos</b>
01	1/2	0

02	0	1/2
03	0	1
04	0	1
05	1/2	1
06	1/2	1/2
07	1	1
08	1/2	1/2
09	0	1/2
10	0	1/2

---

Por vezes, melhor que as palavras pronunciadas pelas crianças, sua capacidade, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem conhecê-las e compreendê-las melhor. Na realização dos testes: Caminhar em linha reta e Pé manco, as crianças foram submetidas uma situação-problema com exigências de respeito a consigna que definem as condições de espaço e tempo em que deveriam desenvolver a tarefa.

Mesmo considerando e respeitando o ritmo de cada uma delas na observação do trabalho realizado nota-se déficit do ato motor, percebe-se pouco desenvolvimento no controle da motricidade espontânea que necessita de brincadeiras livres onde o meio é fornecedor do material para sua atividade de exploração, para os ajustes diversos, complexos e progressivos da atividade motriz,

As crianças examinadas não mostraram um bom desempenho nos comandos nervosos e no apuro das sensações e das percepções, elas necessitam trabalhar atividades para o controle de si mesmas.

Compartilho aqui da posição de Lopes (2001), quando diz que “os educadores se ocuparam durante muitos anos com os métodos de ensino, e só hoje a preocupação está sendo descobrir como a criança aprende. As mais variadas metodologias podem ser eficazes se não forem inadequadas ao modo de aprender da criança”.

**Tabela3 – Resultados dos testes para equilíbrio**

<b>Equilíbrio</b>		
<b>Examinados/Idade cronológica</b>	<b>06 anos-Pé Manco Estático</b>	<b>07 anos-Equilíbrio de Cócoras</b>
01	1/2	1/2
02	0	1
03	0	1/2
04	1/2	0
05	1/2	1
06	0	1
07	1	1
08	1/2	1/2
09	0	1/2
10	0	1/2

O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Existem relações entre as alterações ou o desequilíbrio estático e dinâmico e os ocultos estados de ansiedade ou insegurança. O equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente.

O equilíbrio tônico-postural do sujeito, seus gestos, sua respiração, sua atitude dentre outros itens são os reflexos de seu comportamento e, ao mesmo tempo, de suas dificuldades e de seus bloqueios. Para voltar encontrar seu estado de equilíbrio biopsicossocial, é necessário liberar o conjunto de reações tônicas de defesa integradas à atitude corporal.

**Tabela 4 – Resultado dos testes de esquema corporal**

<b>Esquema corporal</b>		
<b>Examinados/Idade cronológica</b>	<b>06 anos Direito/esquerda Conhecimento sobre si</b>	<b>07 anos Execução de movimento na ordem</b>
01	1	0
02	0	1/2
03	0	1/2
04	0	1
05	1/2	1
06	1/2	1/2
07	1	1
08	1/2	1/2



09  
10

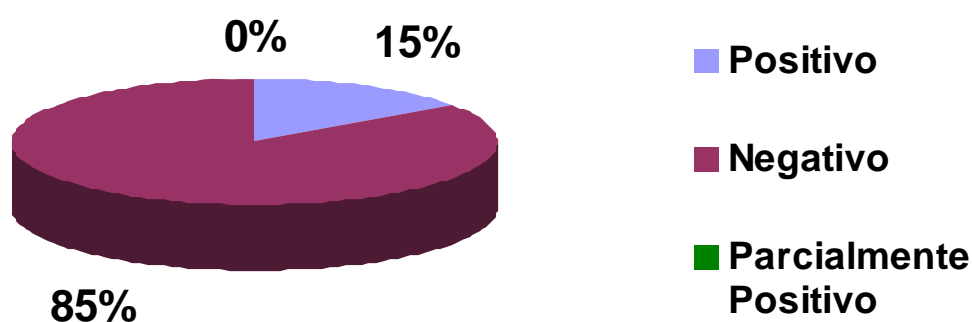
0  
1/2

1/2  
1/2

---

Há um modelo postural, um esquema, uma imagem do nosso corpo, independente das informações cutâneas e profundas os quais desempenham um papel importante, mesmo que não evidente, na consciência que cada um tem de si. O modelo postural não é um dado estático, mas sustenta ativamente todos os gestos que nosso corpo realiza sobre si mesmo e sobre os objetos exteriores.

### Resultado apresentados nos testes para motricidade fina



**Figura 1: Resultados apresentados nos testes para motricidade fina.**

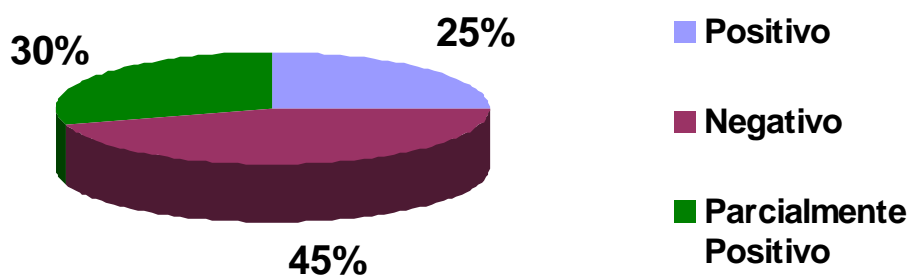
Nos testes aplicados para motricidade fina (labirinto e bolinha de papel), das 20 crianças examinadas 15% obtiveram resultado positivo, 85% mostram-se atrasadas conforme o esperado para sua idade cronológica.

A maioria das crianças de 06 anos apresentou dificuldade de se manter dentro dos limites do labirinto durante o percurso do mesmo, já as crianças de 07 anos nenhuma delas conseguiu fazer uma bolinha compacta, a maioria delas apresentou sincinesias, e muitas tentavam realizar o teste auxiliando com a outra mão ou apoiando a mão que estava trabalhando no corpo.

Recorrendo às afirmações de Levin, para diminuir ou sanar as perturbações do grafismo [...] o que escreve é um sujeito-criança, mas, para fazê-lo, necessita de sua mão, de sua orientação espacial (lateralidade), de um ritmo motor (relaxamento-contração), de sua postura (eixo postural), de sua tonicidade muscular (preensão fina e precisa) e de seu reconhecimento no referido ato (função imaginária). LEVIN (2002: 161).

As atividades psicomotoras auxiliam a criança a adquirir boa noção de espaço e lateralidade e boa orientação com relação a seu corpo, aos objetos, às pessoas e aos sinais gráficos, chegando a uma coordenação motora fina, capaz de levá-la a ter um ensino infantil com muitas facilidades de adaptação.

### Resultados apresentados nos testes de motricidade global.



**Figura 2: Resultados apresentados nos testes de motricidade global.**

Nos testes para motricidade global (caminhar em linha reta e pé manco), 25% obtiveram resultados positivos, 45% obtiveram resultados parcialmente positivo e 30% mostram-se atrasadas conforme o esperado para sua idade cronológica.

A maior dificuldade apresentada foi com as crianças de 06 anos em colocar o calcanhar encostado nos dedos do outro pé ao mudar os passos e balanceavam muito para se manter em linha reta.

Na análise dos dados mostrados no gráfico e relacionando-os a (GOMES, 1987, p.23) onde a autora diz que se levar essa mesma idéia para a leitura e a escrita surgem habilidades como:

- dominância manual já estabelecida (área de lateralidade); conhecimento numérico suficiente para saber, por exemplo, quantas voltas existem nas letras m e n, ou quantas sílabas formam uma palavra (área de habilidades conceituais);

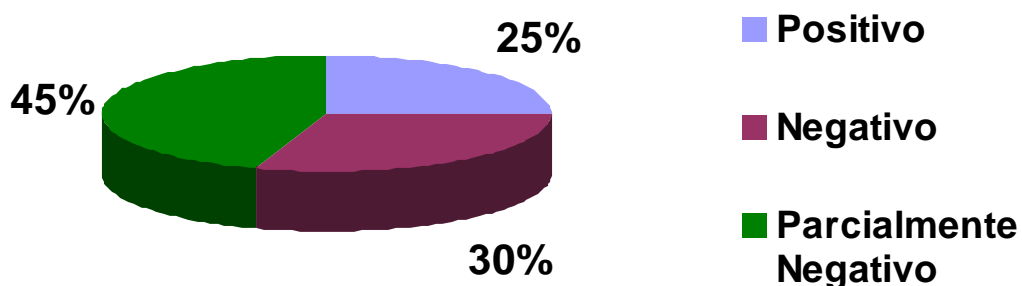
- movimentação dos olhos da esquerda para a direita, domínio de movimentos delicados adequados à escrita, acompanhamento das linhas de uma página com os olhos ou os dedos, compreensão adequada para segurar lápis e papel e para folhear (área de percepção auditiva);

- adequação da escrita às dimensões do papel, reconhecimento das diferenças entre os pares b/d, q/d, p/q etc., orientação da leitura e da escrita da esquerda para a direita, manutenção da proporção de altura e largura entre as letras, manutenção de espaço entre as palavras e escrita orientada pelas pautas (áreas de percepção visual, orientação espacial, lateralidade, habilidades conceituais); discriminação dos sons (área de percepção auditiva);

- pronuncia adequada das vogais, consoantes, sílabas, palavras (área de orientação têmporo-espacial); capacidade de decompor palavras em sílabas e letras (análise);

- possibilidades de reunir letras e sílabas para formar novas palavras (síntese).

### Resultados apresentados nos testes para equilíbrio



**Figura3: Resultados apresentados nos testes para equilíbrio.**

Nos testes de equilíbrio (pé manco estático e equilíbrio de cócoras), 25% obtiveram resultados positivos, 45% obtiveram resultados parcialmente positivos e 30% mostram-se atrasados conforme o que se espera para a sua idade cronológica, estes, apresentando muita dificuldade para se manter equilibrado nas posições determinadas nos testes.

Fazendo referência a literatura apresentada neste trabalho a proposta é desenvolver os recursos da psicomotricidade na sala de aula na educação e reeducação das crianças, contribuir por meio de condições facilitadoras na aquisição de habilidades e conhecimentos que beneficie o desempenho escolar.

## Resultados apresentados nos testes de esquema corporal

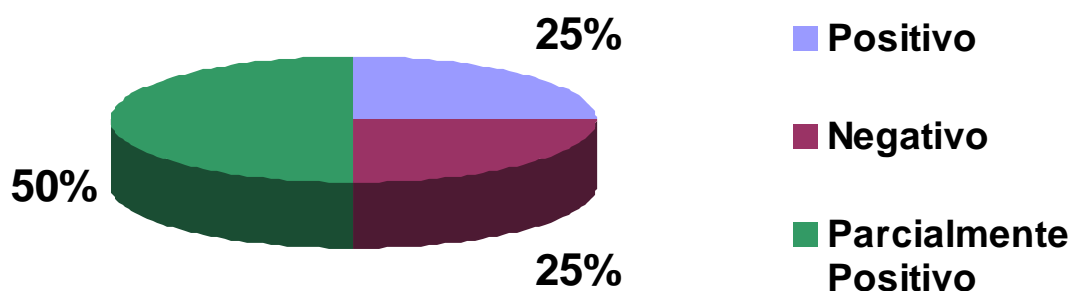


Figura 4: Resultado apresentado nos testes de esquema corporal.

Nos testes de esquema corporal (direito/esquerda - conhecimento sobre si e Execução de movimentos na ordem), 25% das crianças examinadas obtiveram resultados positivos, 50% obtiveram resultado parcialmente positivo e 25% mostram-se atrasados conforme o que se espera para a sua idade cronológica. Voltemos à definição de Vítor da Fonseca: Para o autor da definição, "a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A total não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro".

### 3.2 - CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados observa-se a necessidade da efetivação de atividades para que as crianças melhorem o conhecimento que tem do seu corpo, sua orientação no espaço, sua noção de esquerda e de direita.

Deve-se trabalhar atividades que envolvam o esquema corporal, para que as crianças possam centrar sua atenção sobre si mesmos, em busca de uma maior interiorização, uma vez que dessa forma a criança consegue obter

melhores desenvolvimentos quanto as primeiras aquisições motoras. Percebe-se ainda, a importância do desenvolvimento das habilidades básicas, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita, habilidades que necessitam de estimulação específica.

Diante deste contexto acredita-se que a presença de um profissional habilitado na área de Educação Física auxiliaria de forma produtiva o professor alfabetizador das crianças de 6 e 7 anos, com um trabalho focado na importância do desenvolvimento infantil, efetivando de fato as atividades que envolvem o corpo da criança, a sua maneira de ser e existir que são de fundamental importância para o pleno desenvolvimento da mesma, trabalhando tanto o corpo quanto a mente, trazendo resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem, pois atividades físicas planejadas de forma ordenada e/ou seqüenciadas para determinados fins proporcionam à criança o conhecimento de seu corpo, alicerçando e servindo de base para o seu desenvolvimento motor e cognitivo, levando-a a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo e a adquirir habilidades, coordenação de gestos e movimentos, possibilitando assim uma aprendizagem eficiente.

É necessário designar um espaço importante à educação motriz lado a lado à instrução pedagógica e garantir à criança o direito a um desenvolvimento integral e harmônico oferecendo espaço para seu desenvolvimento na área motora, cognitiva, social e emocional.

A educação física tem função social e moral na escola, que vai muito além das atividades relacionadas ao currículo, e tem também, e, sobretudo, a função de desenvolver habilidades relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo, a autonomia, a cooperação, a ética e as noções de cidadania.

As atividades de psicomotricidade aliadas ao lúdico na escola, trazem um novo paradigma educacional, através de uma perspectiva diferenciada de aprendizagem, através de procedimentos, visando o desenvolvimento integrado entre o cognitivo, o afetivo e o social, numa relação harmônica entre o corpo e a mente.

A literatura aponta como forma de trabalhar o desenvolvimento psicomotor das crianças na idade de 6 e 7 anos, através do lúdico, nas atividades de educação física, tais como jogos, brincadeiras: boliche, amarelinha, pular cordas

dentre outras, como forma de associar o desenvolvimento motor ao cognitivo e ao social.

Dessa forma, reconhece-se que a educação física deve ser exercida desde as séries iniciais do ensino fundamental, como forma de exercer atividades que desenvolvam habilidades relacionadas, ao desenvolvimento psicomotor e a socialização. Essas atividades, preferencialmente, as lúdicas proporcionam as crianças oportunidade de aprender, criar hábitos e desenvolver autonomia, equilíbrio e controle brincando.

Conclui-se, portanto que a criança quando estimulada, por meio dos exercícios de motricidade na infância, certamente terá um melhor desenvolvimento global. Dessa forma fica comprovada a importância da educação física no desenvolvimento psicomotor e na aprendizagem da leitura e escrita das crianças de 6-7 anos.

### 3.3 - CRONOGRAMA

<b>Descrição das Atividades</b>	<b>Agosto/2011</b>	<b>Setembro/2011</b>	<b>Outubro/2011</b>	<b>Novembro/2011</b>	<b>Dezembro/2011</b>	<b>Março/2012</b>	<b>Abril/2012</b>	<b>Maiio/2012</b>	<b>Junho/2012</b>	<b>Julho/2012</b>
Escolha do tema	X									
Leitura do material teórico		X	X							
Elaboração do projeto de pesquisa			X	X	X					
Seleção bibliográfica			X	X						
Leitura e fichamento de referencial			X	X						
Revisão de Literatura			X	X	X					
Realização da pesquisa de campo						X	X			
Análise dos dados coletados							X	X		
Elaboração da monografia							X	X		
Correções da monografia									X	





FERNÁNDEZ, Alícia O saber em Jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento\ Alícia Fernandez; trad. Neusa Kern Hickel. – Porto Alegre: Artmed Editora,

FERREIRO; Emília. Alfabetização / construtivista. Revista Nova Escola jan./fev./2001. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/emiliealfa.htm> Acesso em 09 de dezembro de 2011.

FONSECA, Vítor da Mendes Nelson. Escola, Escola, Quem És Tu? “Perspectivas Psicomotoras de Desenvolvimento Humano” – Porto Alegre, 1987.

FONSECA, Vítor da - "Psicomotricidade" - Martins Fontes, São Paulo, 1983.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Constr. Psicopedag. [online]. 2010, vol. 18, n.17, pp. 42-52. ISSN 1415-6954.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade. 4. ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1996.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, David; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KRUG, H.N. A construção do conhecimento prático do professor de Educação Física: um estudo de caso etnográfico, 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

LEVIN, E., *A Infância em Cena*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Manual de avaliação motora/ Francisco Rosa. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MELLO, Maria. Aparecida. A Intencionalidade do Movimento no Desenvolvimento da Motricidade Infantil. *Multiciência* v.1 n.1, nov./1996a.

MELLO, A M. *Psicomotricidade, educação física, jogos infantis*. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MEUR, A. de e STAES, L *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1989.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. *Revista PEC*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002-jul. 2003.

OLIVEIRA, G. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1988.

PAIM, M. C. C. *Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos*. Amõs 8 Marzo de 2003.

TEIXEIRA, L.A. *Atividades motoras e obesidade, coord. Educação física escolar adaptada: postura, asma, obesidade e diabetes na infância e adolescência*. São Paulo, EEFUSP/EFP. P.139-47, 1993.

## **ANEXOS:**

Consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento de Participação na Pesquisa;

Testes de Prova Motora, retirados do Manual de Avaliação Motora de autoria de Francisco Rosa Neto, (2002) e, aplicados às crianças participantes;

**Número de autorização dado pelo CEP da FS/UNB: 081/2012 – Comitê de Ética.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PÓLO DE PLANALTINA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Planaltina do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX\_\_\_) \_\_\_-\_\_\_\_.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** Educação Física e a Importância do Desenvolvimento Motor e Cognitivo dos Educandos de 6-7 Anos.

**Responsável:** Josilene Almeida Barros

**Descrição da pesquisa:** Este projeto de pesquisa volta-se para os aspectos relacionados às metodologias que o professor pode aplicar como forma de contribuição positiva para o desenvolvimento motor e cognitivo dos educandos através da Educação Física, e verificar de que maneira as

atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras, podem contribuir para esse desenvolvimento.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, Adriana Alarcão Sobral, RG1715120SSP-DF, CPF. 802118361-68 responsável pela instituição **Esc. Mun. Profª. Ediva Maria de Paiva Viana** autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **Educação Física e a Importância do Desenvolvimento Motor e Cognitivo dos Educandos de 6-7 Anos.**

Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: **Carmem Lúcia Araújo de Sousa**, MATRÍCULA 8/61570 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa, 11 de abril de 2012.

Adriana Alarcão Sobral.

Nome:

  
Assinatura

  
Adriana Alarcão Sobral  
Diretora  
Decreto Nº 1085/09

6 anos - labirinto

A criança deve estar sentada em uma mesa escolar diante de um lápis e de uma folha contendo os labirintos (Anexo II). Traçar com um lápis uma linha contínua da entrada até a saída do primeiro labirinto e, imediatamente, iniciar o próximo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda (Figura 5).

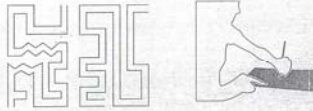


Figura 5

Erros: A linha ultrapassar o labirinto mais de duas vezes com a mão dominante e mais de três vezes com a mão não-dominante; o tempo máximo ser ultrapassado; levantar mais de uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante (direita ou esquerda) e 1 minuto e 75 segundos para a mão não-dominante (direita ou esquerda). Tentativas: duas tentativas com cada mão.

6 anos - bolinhas de papel

Fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (5 cm x 5 cm) com uma só mão; a palma deve estar para baixo, e é proibida a ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício deve ser realizado com a outra mão. Erros: o tempo máximo ser ultrapassado; a bolinha ser pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não-dominante. Tentativas: duas para cada mão. Observar se há sibilâncias (movimentos involuntários).

6 anos - caminhar em linha reta

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro (Figura 14). Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.



Figura 14

6 anos - pé manco

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo (Figura 13). Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício deve ser feito com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50 cm da linha, tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

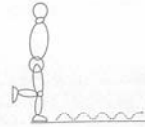
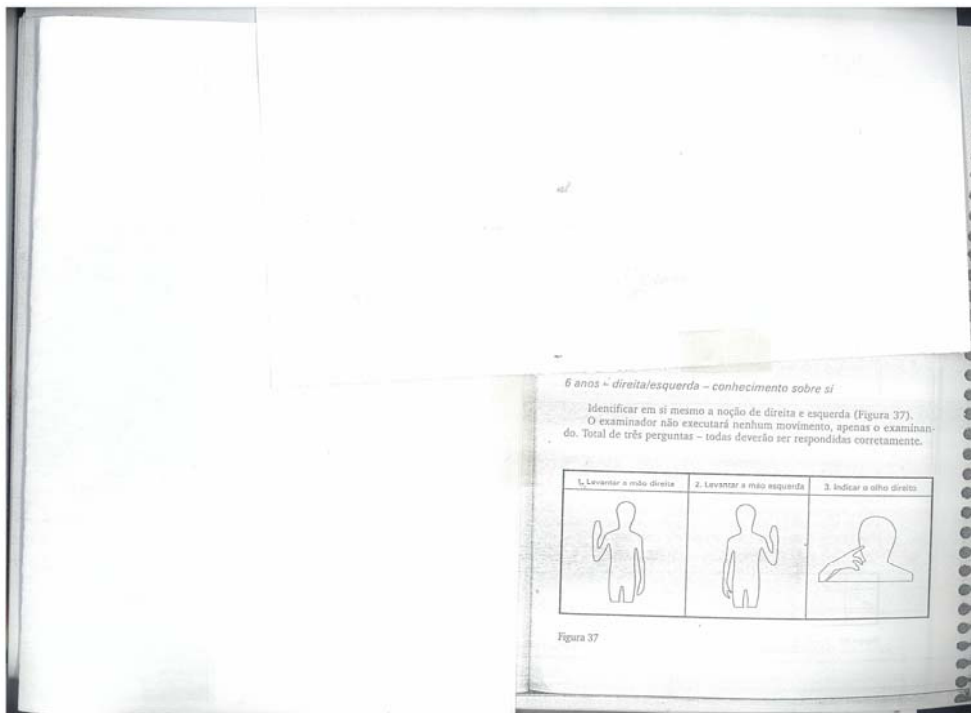


Figura 15



6 anos - direita/esquerda - conhecimento sobre si

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda (Figura 37). O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinando. Total de três perguntas - todas deverão ser respondidas corretamente.

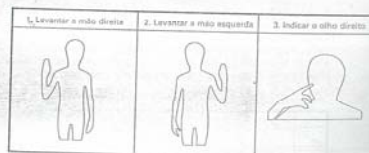


Figura 37

Ex.: "Mostre-me sua mão direita." Êxito: três acertos sobre três tentativas.

**7 anos - execução de movimentos -  
execução de movimentos na ordem**

O examinador solicitará ao examinando que realize movimentos de acordo com a seqüência a seguir. Ex.: "Agora você irá colocar a mão direita na orelha esquerda..."

Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

1. Mão direita na orelha esquerda	2. Mão esquerda na orelha direita	3. Mão direita na orelha esquerda
4. Mão esquerda na orelha direita	5. Mão direita na orelha direita	6. Mão esquerda na orelha esquerda